

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 22/02/2028.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

**PERCEPÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS
DE MEDICINA: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA E
FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA**

**Bauru
2026**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Faculdade de Ciências – Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI

**PERCEPÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA ENTRE UNIVERSITÁRIOS
DE MEDICINA: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA E
FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA**

Tese de doutoramento apresentada em exame de qualificação junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências – UNESP – Campus de Bauru.

Orientadora: Lúcia Pereira Leite
Co-orientadora: Caroline Garpelli Barbosa

**Bauru
2026**

P156p

Paleari, Ana Paula Gasparotto

PERCEPÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA ENTRE
UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA : ANÁLISE SÓCIO-
HISTÓRICA E

FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA / Ana Paula Gasparotto Paleari. --

Bauru, 2026

173 p. : tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências, Bauru

Orientadora: Lucia Pereira Leite

Coorientadora: Caroline Garpelli Barbosa

1. Medicina. 2. Pessoas com deficiência. 3. Fenomenologia. 4. Hermenêutica.
5. Estudantes universitários. I. Título.




UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 23 de fevereiro de 2026, às 8h30min, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de ANA PAULA GASPAROTTO PALEARI, intitulada "Percepções sobre a deficiência entre universitários de medicina: análise sócio-histórica e fenomenológico-hermenêutica". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Profa. Dra. ADRIANA MARIA VALLADAO NOVAIS VAN PETTEN (Participação Virtual) do(a) Departamento de Terapia Ocupacional / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Prof. Dr. JOELSON TAVARES RODRIGUES (Participação Virtual) do(a) Departamento de Saúde coletiva, saúde mental e saúde da família / Universidade Federal do Rio de Janeiro (Instituto de Ciências Médicas), Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADO . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 LUCIA PEREIRA LEITE
Data: 23/02/2026 10:45:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE

AGRADECIMENTOS

Às minhas queridas orientadoras, Lúcia e Carol, deixo meu agradecimento mais sincero. Vocês me ensinaram muito e sigo desejando continuar aprendendo com vocês. A dedicação, a paciência e a generosidade com que conduziram este percurso foram decisivas, sobretudo pela manifestação de incondicional apoio e disponibilidade ao longo de todo o caminho. Além de extremamente competentes, vocês me tranquilizaram nos momentos mais difíceis, estenderam-me a mão sempre que precisei e caminharam comigo, algo que não tem preço. Afinal, trata-se de uma travessia longa, que exige esforço, renúncia e muita dedicação. Foram vocês que me ajudaram a encontrar e a sustentar o sentido desse estudo para mim.

À equipe do GEPDI (Grupo de Estudos e Pesquisa em Deficiência e Inclusão), deixo meu agradecimento e reconhecimento. Foi um espaço no qual cresci e me desenvolvi muito — não apenas academicamente, mas também no modo de pensar, dialogar e sustentar perguntas. Sou grata, de forma especial, às professoras e aos colegas do grupo, pelas trocas, pelo acolhimento e pela generosidade em compartilhar leituras, inquietações e caminhos. Em muitos momentos, esse convívio ampliou meus horizontes e ajudou a dar consistência ao percurso que culmina nesta tese.

Aos meus colegas de trabalho da Unoeste, meu sincero agradecimento pela convivência, pelo apoio cotidiano e pela parceria. Vocês estiveram comigo ao longo desta caminhada, com presença, compreensão e incentivo — muitas vezes nos detalhes do dia a dia, que são justamente os que mais sustentam. Sou grata pelo ambiente construído em conjunto, pelas trocas e pelo cuidado que se expressa em gestos simples, mas decisivos, para que eu pudesse seguir adiante.

À minha aluna e tão logo profissional Ana Quevedo, deixo um agradecimento especial pela presença constante ao longo deste percurso. Sua disponibilidade, cuidado e atenção — sempre pronta a ajudar, a apoiar e a caminhar comigo — foram, em muitos momentos, um verdadeiro sustento. Sou grata pela seriedade com que se colocou ao meu lado e pela forma generosa com que acompanhou esta travessia, tornando o caminho mais leve e possível.

Aos meus alunos, minha gratidão pelo encontro, pela troca e por tudo o que me ensinaram. Cada conversa, pergunta, escuta e partilha ampliou meu olhar e alimentou, de maneira concreta, o sentido do que aqui se escreve. Vocês me lembram, continuamente, que

aprender é uma experiência viva, construída no entre — e que o conhecimento ganha corpo quando se deixa atravessar pela relação.

Aos meus pacientes, agradeço pela confiança e pela coragem de partilharem suas histórias. Vocês me ensinaram, dia após dia, sobre a delicadeza do cuidado, sobre a potência da escuta e sobre a responsabilidade ética de estar com o outro. Muito do que sou como profissional — e também como pessoa — foi sendo tecido nesses encontros, que seguem me convocando a uma presença mais atenta e humana.

Saindo agora do campo acadêmico, eu não poderia deixar de iniciar meus agradecimentos pela minha família, a de origem e a que construí. Não interpretem como um clichê, mas o reconhecimento do que, para mim, a família de fato é: chão, sustento e abrigo. Agradeço a Deus, todos os dias, por tê-las me dado. Agradeço a vocês pelo apoio, incentivo, e, sobretudo, por sempre acreditarem em mim, por enxergarem até mesmo antes de mim que eu daria conta dessa nova jornada. Sem vocês, talvez não eu teria chegado até aqui, com vocês, pude sustentar o caminho, habitar as incertezas e seguir adiante.

Ao meu marido, Rodrigo, registro minha gratidão, pois, do início ao fim foi compreensivo, paciente e companheiro, principalmente nos períodos mais difíceis, — especialmente nas férias, quando eu conseguia me dedicar com mais intensidade à escrita. Você se abdicou de afazeres, viagem e muitas vezes, até da minha presença, sem nunca se queixar por isso; ao contrário, sustentou comigo esse tempo e esse caminho.

À minha enteada, Bianca, meu carinho e agradecimento. Mesmo mais silenciosa, sei que viveu “por perto” as implicações deste processo e foi atravessada, de algum modo, por uma rotina que por quatro anos reorganizou a nossa casa e as nossas presenças — e, não raras vezes, fez com que minha atenção fosse capturada pelos afazeres acadêmicos.

E à minha filha, Alice... ah, Alice. Quando decidi ingressar no doutorado, pensei imediatamente: agora ela tem 6 anos; quando eu terminar, terá 10. “Será que perderei tanto da sua infância?” Eu sei que ela foi afetada por tudo isso — e eu também. Foram quatro anos em que as férias eram, para ela, a promessa de estarmos mais juntas e em que eu tantas vezes precisei pedir paciência, dizendo que eu precisava trabalhar, mas que essa fase passaria e que aproveitaríamos muito. Hoje, com emoção, posso dizer: o fim desta etapa chegou. E, apesar das ausências inevitáveis, colhemos frutos bons, os quais espero que, com o tempo, façam sentido também para você, minha filha, como parte do nosso caminho.

Aos meus pais — e que pais! — Enira e Cleber, faltam-me palavras à altura do que merecem. Em tudo o que estive ao alcance de vocês para me ajudar — com minha filha, com

os afazeres domésticos ou com qualquer necessidade que surgisse ao longo destes anos — vocês estiveram presentes, prontos para dizerem “sim”, para fazer e para sustentar comigo ao longo dos anos que tornou possível esta etapa. Sou profundamente grata por esse cuidado que não se anunciou apenas em discursos, mas se mostrou, dia após dia, em gestos concretos, na disponibilidade e na constância.

À minha tia Célia, deixo também um agradecimento especial: pelo coração generoso e pela ajuda oferecida sempre que pôde, com carinho e atenção.

Aos meus irmãos, Renata e Ricardo, mesmo não estando tão perto fisicamente, o simples fato de saber que os tenho como irmãos já me basta e fortalece. Vocês me orgulham, cada um com suas particularidades, e pelo amor que me oferecem — um amor que me alimenta e me dá fôlego quando a caminhada fica mais difícil.

E por fim, certamente eu poderia acrescentar uma lista ainda maior de pessoas — entre familiares, primos, tios, sogros, cunhados e amigos — que, ao longo desse tempo, estiveram presentes na minha vida, acompanhando de perto a minha trajetória. Embora não caiba nomear todos aqui, deixo registrado meu reconhecimento e minha gratidão, cada presença, a seu modo, compôs este caminho e tornou a travessia mais possível, especialmente nos momentos em que seguir adiante exigiu mais de mim.

A todos, mais uma vez, meu muito obrigada!

“O absolutamente estrangeiro apenas pode nos instruir. E não há senão o ser humano que pode me ser absolutamente estrangeiro – refratário a toda tipologia, a todo gênero, a toda caracterologia, a toda classificação – e, por conseguinte, termo de um ‘conhecimento’ enfim penetrante para além do objeto. A estranheiridade do outro, sua liberdade mesma! Somente os seres livres podem ser estrangeiros uns aos outros”.

(Emmanuel Lévinas)

PALEARI, A. P. G.. Percepções sobre a deficiência entre universitários de medicina: análise sócio-histórica e fenomenológico-hermenêutica. 2026. *Tese de Doutorado* (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2026.

Resumo:

Introdução: As concepções de deficiência são histórica e culturalmente constituídas e incidem diretamente sobre os modos de compreender, nomear e atender as pessoas com deficiência, especialmente em campos como a medicina, nos quais ainda predominam leituras organicistas, normativas e tecnicistas do corpo e do cuidado. Nesse contexto, esta tese investiga quais concepções sobre a deficiência universitários de medicina apresentam, articulando tal problemática a uma análise fenomenológico-hermenêutica das percepções e dos sentidos atribuídos à pessoa com deficiência, a fim de problematizar as implicações dessas compreensões para a formação e para a futura atuação médica para além de uma leitura restrita ao corpo biológico. **Objetivo:** compreender as concepções que universitários de medicina apresentam sobre as pessoas com deficiência, articulando uma leitura sócio-histórica e uma análise fenomenológico-hermenêutica com vistas a problematizar possíveis implicações dessas compreensões para a formação e para a futura atuação clínica desses futuros profissionais. **Método:** Estudo de natureza mista (quali-quantitativa), realizado em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo, com 124 estudantes do curso de Medicina (1º e 9º termos). Foram utilizados: Ficha Sociodemográfica, Escala Intercultural de Concepções de Deficiência (EICD) e questionário semiestruturado sobre a percepção da deficiência e o que a universidade oferece acerca dessa temática. Os dados quantitativos foram analisados conforme parâmetros da EICD e por testes inferenciais; os qualitativos, através da Análise Fenomenológica Descritiva de Giorgi, com interpretação guiada pela ontologia hermenêutica de Heidegger. **Resultados:** Predominaram as concepções biológica e metafísica, com baixa adesão à concepção social, sem mudanças expressivas entre ingressantes e concluintes, sugerindo que, no contexto investigado, a passagem pelo curso não tem sido suficiente para deslocar de modo consistente a deficiência do registro individual/patológico para um registro relacional e de barreiras. Na análise qualitativa, emergiram compreensões em que a deficiência aparece como limitação, dependência e necessidade de cuidado, desafio e, também, como ocasião de sensibilidade no encontro

clínico. Em conjunto, tais achados evidenciam uma tensão entre uma solicitude que se orienta pela abertura ao modo de ser do outro no encontro clínico e um modo técnico-instrumental que apreende a deficiência como objeto a ser classificado, manejado e corrigido. **Conclusão:** Os achados indicam que a formação médica, tal como vivida pelos participantes, ainda favorece leituras naturalizadas e tecnicistas da deficiência, com implicações diretas para o modo como o futuro médico escuta, interpreta e decide. Essa postura reflete modos sedimentados de compreender o corpo e o cuidado como algo técnico e instrumental, afastando-se de sua dimensão existencial. Os resultados indicam a pertinência de ampliar, na formação médica, espaços transversais de discussão crítica sobre deficiência e sobre os dispositivos que a atravessam. Em termos heideggerianos, trata-se de deslocar o cuidado do registro do domínio técnico que fixa o outro em determinações para uma solicitude que antecipa e liberta, preservando o paciente como *Dasein* — ser-no-mundo — e ampliando suas possibilidades de existir no encontro clínico.

Palavras-chave: medicina; concepções de deficiência; fenomenologia; hermenêutica; universitários

PALEARI, A. P. G. Perceptions of disability among medical students: a socio-historical and phenomenological-hermeneutic analysis. 2026. *Doctoral Thesis* (Stricto Sensu Postgraduate Program in Developmental and Learning Psychology) - Universidade Estadual Paulista, Faculty of Sciences, UNESP, Bauru, 2026.

Abstract:

Introduction: Conceptions of disability are historically and culturally constituted and directly affect the ways in which persons with disabilities are understood, named, and cared for, especially in fields such as medicine, where organicist, normative, and technicist readings of the body and care still predominate. In this context, this dissertation investigates which conceptions of disability are held by medical students, articulating this issue with a phenomenological-hermeneutic analysis of the perceptions and meanings attributed to persons with disabilities, in order to problematize the implications of these understandings for medical education and future professional practice beyond a reading restricted to the biological body.

Objective: To understand the conceptions of persons with disabilities held by medical students, articulating a socio-historical reading and a phenomenological-hermeneutic analysis in order to problematize possible implications of these understandings for their education and future clinical practice. **Method:** This is a mixed-methods study (qualitative-quantitative), conducted at a private university in the interior of the state of São Paulo, with 124 medical students (1st and 9th terms). The following instruments were used: a Sociodemographic Questionnaire, the Intercultural Scale of Conceptions of Disability (EICD), and a semi-structured questionnaire on perceptions of disability and on what the university offers regarding this topic. Quantitative data were analyzed according to EICD parameters and inferential tests; qualitative data were analyzed through Giorgi's Descriptive Phenomenological Analysis, with interpretation guided by Heidegger's hermeneutic ontology.

Results: Biological and metaphysical conceptions predominated, with low adherence to the social conception and no significant differences between first-year and final-year students, suggesting that, in the context investigated, progression through the program has not been sufficient to consistently shift disability from an individual/pathological register to a relational and barriers-based one. In the qualitative analysis, understandings emerged in which disability appears as limitation, dependence and need for care, challenge, and also as an occasion for sensitivity in the clinical encounter. Taken together, these findings reveal a tension between a form of solicitude oriented toward openness to the other's way of being in the clinical

encounter and a technical-instrumental mode that apprehends disability as an object to be classified, managed, and corrected. **Conclusion:** The findings indicate that medical education, as experienced by the participants, still favors naturalized and technicist readings of disability, with direct implications for how future physicians listen, interpret, and decide. This stance reflects sedimented ways of understanding the body and care as technical and instrumental, distancing them from their existential dimension. The results point to the relevance of expanding, within medical education, transversal spaces for critical discussion about disability and the dispositifs that traverse it. In Heideggerian terms, this means shifting care away from the register of technical domination that fixes the other in determinations toward a form of solicitude that anticipates and liberates, preserving the patient as Dasein—being-in-the-world—and expanding their possibilities of existing within the clinical encounter.

Keywords: medicine; conceptions of disability; phenomenology; hermeneutics; university students.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA TESE.....	4
1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 O percurso histórico da deficiência.....	18
1.2 As concepções de deficiência.....	23
2. A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICA	35
2.1 O projeto heideggeriano em Ser e Tempo	36
2.1.1 A questão da técnica.....	41
2.2 A compreensão da saúde e doença como caminho para se chegar à deficiência e o olhar hermenêutico.....	44
2.2.1 Humanização como enunciado ôntico e seus limites.....	49
3. A PROFISSÃO DE MEDICINA.....	56
3.1 Corpo, tabu e normalidade: do sagrado ao corpo "corrigível".....	58
3.2 Formação médica no Brasil: marcos históricos e reconfigurações do "fazer médico".....	60
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	66
4.1 Delineamento da pesquisa.....	66
4.2 Procedimentos éticos.....	67
4.3 Cenário	67
4.4 Amostra.....	68
4.5 Instrumentos.....	69
4.6 Procedimentos de coleta de dados.....	70
4.7 Entrevista Piloto.....	70
4.8 Procedimento de análise de dados.....	71
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	77
5.1 Caracterização da amostra.....	77
5.2 Análise descritiva e inferencial.....	79

5.3 Análise qualitativa sobre as percepções da deficiência e aspectos acadêmicos.....	106
5.3.1 Descrição fenomenológica dos questionários	106
A. A deficiência como limitação/impedimento.....	107
B. A crença aprisionante - Dependência e cuidado (<i>Sorge</i>).....	112
C. A deficiência percebida como desafio.....	118
D. Sensibilidade na prática do cuidado médico.....	124
E. Preconceito, acessibilidade e barreiras sociais.....	132
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS.....	147
APÊNDICES.....	162
APÊNDICE I – Ficha de Dados Sociodemográficos.....	162
APÊNDICE II – Questionário semi estruturado sobre a percepção da deficiência.....	163
APÊNDICE III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	164

APRESENTAÇÃO

Recordo-me até hoje de como o mestrado chegou a mim, e não o contrário. Antes que isso acontecesse, percorri ainda um caminho após a graduação — e é a partir desse marco que sigo. Foi quando estava terminando de realizar uma prática profissionalizante na Clínica-escola da FOB/USP Bauru a convite de uma professora da graduação muito querida, Prof^a Dra^a Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, cuja admiração e aprendizado transcendem os muros da sala de aula. Ela me ensinou tanto sobre a Psicologia, sobre pesquisa, sobre paciência, sobre o amor aos pacientes, sobre a incrível produção e disseminação científica em congressos por muitos lugares, fazendo com que eu me apaixonasse ainda mais pela profissão que escolhi.

Assim que esta fase se encerrou, ela me fez outro convite: prestar o processo seletivo para iniciar o mestrado. Sempre apresentei resistência em dar aula, nunca sonhei com isso, muito menos estava em meus planos profissionais, nunca quis ser professora e sempre dizia que “aquilo não era pra mim”. No entanto, naquele momento, focada em concursos, a ideia de iniciar o mestrado me pareceu estratégica, uma vez que a titulação poderia ser um diferencial em processos seletivos.

Ao longo de nove anos, minha trajetória profissional me levou por diferentes caminhos: da clínica à pós-graduação, passando por um concurso público, psicologia institucional e pela coordenação de uma Clínica-escola de Psicologia. Foi nesse contexto que surgiu uma oportunidade imprevista: assumir a disciplina de um professor que se desligou repentinamente desta mesma instituição de ensino. Coincidentemente ou não, sua disciplina era a minha escolha de abordagem teórica da Psicologia, a Fenomenologia.

A princípio neguei a proposta, relutei, mas minha coordenadora foi insistente e acabei me dando essa oportunidade. Fui parar naquele lugar onde nunca imaginei: na sala de aula. Bastou! Foi a partir daí que percebi que tudo aquilo tinha muito sentido para mim. A vivência inicial não foi fácil: inexperiência, comparações com o antigo professor, medo, nervosismo por ter que falar para tanta gente, usar o microfone e me responsabilizar pelo aprendizado de uma turma inteira em algo tão importante para mim.

À medida que algumas barreiras foram ultrapassadas, outros desafios se instalaram, mas foi desse início que surgiu a Prof^a Ana Paula. Desliguei-me dessa instituição de ensino para assumir outra oportunidade em uma universidade na qual

permaneço até hoje fazendo parte do corpo docente. Então, não tinha como não voltar a pensar em dar continuidade à carreira acadêmica com o doutorado!

Ainda sem querer iniciá-lo, por diversos motivos que não caberiam aqui detalhar, eu sabia que, em algum ponto, minha vida profissional acabaria por me cobrar. E cobrou, mesmo! Foi então que comecei a trabalhar essa possibilidade comigo mesma e, após algum tempo, fui aprovada. Já de início procurei o lugar mais próximo e estratégico para que pudesse realizar tanto as disciplinas como ter mais facilidade de contato com o (a) provável orientador (a), em Bauru, na Unesp. Acontece que nenhum dos docentes da pós-graduação tinha interesse em pesquisar o que era do meu interesse. Entretanto, eu ainda não tinha algo bem definido sobre o que exatamente pesquisar. Entre as opções de orientadores que eu poderia mencionar no processo seletivo, ao visitar os currículos dos docentes, me chamou a atenção o da minha querida orientadora, a Prof. Dra. Lucia Pereira Leite. Apesar de investigar temas relacionados a pessoas com deficiência – algo que se distanciava bastante de tudo o que eu já fizera até então -, faz interface com a Psicologia Social e essa, sim, sempre esteve em meus interesses.

Quando disse querida orientadora, não foi por acaso, querida, porque ela compreendeu e se pôs a ouvir também meus interesses. Em momento algum me impôs algo e sempre me auxiliou a buscar o que fizesse sentido para mim. Afinal, doutorado é um casamento de quatro anos! Querida, porque me ensinou noções fundamentais, desde as mais básicas como nomeações corretas, sobre a realidade das pessoas com deficiência, o que me permitiu desenvolver uma compreensão mais profunda e empática sobre o tema. Querida, porque ela abraçou a ideia de eu ter a co-orientação de alguém que pensasse a fenomenologia também.

Então, esse trio que formamos nos permitiu pensarmos juntas em um casamento de ambos os interesses. Dessa forma, os desafios enfrentados nesses quatro anos, antes vistos como insuperáveis, têm sido imprescindíveis para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Essa coorientação foi por indicação da própria Lúcia, a Prof^ª. Dr^ª. Caroline Garpelli Barbosa, outra pessoa tão especial e que agradeço por ter tido o privilégio de ocupar esse lugar na minha vida. A Psicologia de leitura fenomenológico-hermenêutica é complexa, requisita muita concentração, reflexão e perspicácia para compreendê-la. A Prof^ª. Carol possui facilidade ao se pronunciar a respeito, suas falas são claras, seus escritos são sempre aquilo que leio e é exatamente o que penso e que, na maioria das vezes, não sei colocar no papel. Por meio da leitura que faço a partir do que ela me transmite me aproprio a cada vez de mim mesma, das minhas relações, das

minhas experiências e construções de sentido e, sobretudo, do que venho desenvolvendo nessa pesquisa.

Enfim, as duas, pacientemente com tudo o que ainda tinha e tenho que aprender, me guiaram por esse caminho cansativo, mas recompensador acima de tudo. E assim conectamos o tema desta pesquisa: as concepções de deficiência de universitários de medicina de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo e a análise crítica e problematizadora aos olhos da fenomenologia hermenêutica sobre os resultados encontrados.

A partir desse encontro entre percurso, formação e campo de investigação, passo, no campo intitulado Introdução, à delimitação do problema de pesquisa e à justificativa de sua relevância.

REFERÊNCIAS

ALBANO, A. L. S. Ensino de anatomia na educação médica do século XIX: da Escola de Cirurgia à Faculdade de Medicina da Bahia (1808–1861). **Dissertação (Mestrado)** — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/40892>

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. História da Epidemiologia. In: **Introdução à Epidemiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.08-31.

ALMEIDA, M. R.; SANTOS, L. R. de A.; LIMA, R. M. A. de. Percepção dos estudantes de medicina sobre o atendimento a pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 87-94, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/nRFQMcV4dvyXmyJtyhvQm3C/>.

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência** (em companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Psicologia do excepcional** (Coleção Temas Básicos de Psicologia, v. 8). São Paulo, SP: EPU, 1986.

ARAÚJO, M. V. et al. Formação de professores e inclusão escolar de pessoas com deficiência: análise de resumos de artigos na base SciELO. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, São Paulo, v. 20, n. 84, p. 51–60, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000300010&script=sci_arttext.

ARDIGÓ, A. Corso di Sociologia Sanitaria I Scuola di Specializzazione in Sociologia Sanitaria. Bologna: Università di Bologna, 1995. Apud CAPRARA, A.; FRANCO, A. L. e S.. A Relação Paciente-Médico: para uma Humanização da Prática Médica [online].Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, **Cadernos de Saúde Pública**, v.15, n.3. Set. de 1999.

AYRES, J. R. de C. M. Cuidado: trabalho, interação e saber nas práticas de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 14, p. 117-133, 2004.

BAKER, B. L. et al. Pre-school children with and without developmental delay: Behaviour problems and parenting stress over time. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 47, n. 4, p. 217-230, 2003.

BALEOTTI, L. R. & OMOTE, S. A concepção de deficiência em discussão: ponto de vista de docentes de Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 1, p. 71-78, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.008>.

BATISTA, S. M.; FRANÇA, R. M. Família de pessoas com deficiência: Desafios e superação. **Rev Divulgação Técnico Científica do ICPG**; v. 3, n. 10, p.117-121, 2007.

BARBOSA, C. G. Nadar em mar aberto, desabrigo e travessia: ensaio a partir de Freud e Heidegger. In: CAMPOS, É. B. V.; BOCCHI, J. C.; LOFFREDO, A. M (org.). *Psicanálise em face ao desamparo e seus destinos*. São Paulo: Editora UNESP, 2021. p. 117-142. DOI: 10.7476/9786557140567.0006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xwyxg/pdf/campos-9786557140567-07.pdf>

BARBOSA, C. G. Considerações sobre o método fenomenológico de Amadeo Giorgi: alcances e limites. **PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru**, [s. l.], v. 1, e022016, 2023. DOI: 10.59099/prpub.2022.9. Disponível em: <https://revistaplural.emnuvens.com.br/prp/article/view/9>

BARBOSA, C. G. Produtividade, trabalho e consumo na atualidade: a condição existencial de estar *à deriva*. In: MORATO, H. T. P.; EVANGELISTA, P. E. R. A. **Psicologia fenomenológica hermenêutica: questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Artesã, 2024. P. 115 a 146.

BARBOSA, C. G. Habitar o inóspito: a condição humana de desabrigo a partir de Martin Heidegger e Sigmund Freud. 1 ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2025.

BARRETO, C. L. B.; MORATO, H. T. P. A ação clínica e a perspectiva fenomenológica existencial. In MORTO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B.; NUNES, A. P. (coords.). **Aconselhamento Psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução** (pp. 41-51). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARROS, M. E. B.; GOMES, R. S. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. **Fractal: Revista de Saúde Mental da Univ. Fed. do Espírito Santo**, Vitória, v. 23, n. 3, p. 356–366, dez. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/fractal/a/mkKBNFdb7fMpqwVR8p6GYHd/?lang=pt>

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2001.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BECHE, R. C. E.; MENDES, G. M. L. NAE: Espaço de Tensão entre as Concepções de Deficiência. **Rev. Educação, artes e inclusão**. v. 17, n. único, ISSN 1984-3178. 2021.

BELGA, S. M. M. F. ; JORGE, A. O.; SILVA, K. L. Continuidade do cuidado a partir do hospital: interdisciplinaridade e dispositivos para integralidade na rede de atenção à saúde. **Saúde em Debate**, Brasília, v. 46, n. 133, p. 551–570, 2022. Disponível em <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46n133/551-570/?lang=pt>

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BEZERRA, M. F. H. K. **A inclusão das pessoas com deficiência: direitos, cidadania e representação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOFF, L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 28-35, out.-mar. 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1503>

BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. S.; BOLSONI, L; L; M. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. **Revista Educação Especial**, v. 34, n, e11. p. 1–19, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5902/1984686X55425>

BORGES, M. L. et al. Concepções de deficiência em estudante do Ensino Superior: estudo exploratório na Universidade do Algarve. **Análise Social**, LVII (4º), n. 245, p. 704-725, 2022. Disponível em <HTTPS://doi.org/10.31447/ASO0032573.2022245.04>.

BORGES-DUARTE, I. **Arte e técnica em Heidegger**, Lisboa, Pt: Documenta, 2014, pág. 16.

BOSS, M. O modo de ser esquizofrênico à luz de uma fenomenologia daseinsanalítica. *Revista da Associação Brasileira de Daseinsanálise*, São Paulo, 3, 1997, 5-27.

_____. Existential Foundations of Medicine and psychology. New York: Jason Aronson, 1979a. in CARDINALLI, I. E. **Daseinsanalyse e esquizofrenia: um estudo na obra de Medard Boss**. São Paulo: Escuta, 2012. Cap. 5.

BRASIL. Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes. **Relatório de Atividades**. Brasília: Ministério de Estado da Educação e Cultura, 1981.

BRASIL. **Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Brasília: Diário Oficial da União.

_____. Lei de 3 de outubro de 1832. Dá nova organização às actuais Academias Medico-cirurgicas das cidades do Rio de Janeiro, e Bahia. **Legislação Informatizada — Câmara dos Deputados**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-37274-3-outubro-1832-563716-publicacaooriginal-87775-pl.html

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada** /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

_____. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. 2009.

_____. **Ministério da Saúde**. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.html

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 30 de setembro de 2025**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 out. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ces-n-3-de-30-de-setembro-de-2025-659641175>

BURY, M.. Chronic illness as biographical disruption. **Sociology of Health & Illness**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 167–182, 1982. DOI: 10.1111/1467-9566.ep11339939.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6.ed. rev. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Versão eletrônica. Disponível em <https://app.uff.br/slab/uploads/GeorgesCanguilhem-ONormaleoPatologico.pdf>.

CASANOVA, M.A. **Nada a caminho**: impessoalidade, niilismo e técnica na obra de Martin Heidegger. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CASANOVA, M. A. **Compreender Heidegger**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CASANOVA, M. A. **Mundo e historicidade: leituras fenomenológicas de Ser e tempo**. Vol. 2. 1ªed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2020.

CASANOVA, M. A. **Existência e transitoriedade**: gênese, compreensão e terapia dos transtornos existenciais. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2021.

CASANOVA, M. **Mundo e historicidade**: leitura fenomenológica de ‘Ser e Tempo’ (2a ed.). Via Verita, 2022.

CASANOVA, M. A. A verdade do dizer do fenômeno: sobre a compreensão heideggeriana da fenomenologia. **Enunciação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRRJ**, Seropédica, v. 7, n. 1, p. 136–162, jan./jun. 2022. DOI: 10.61378/enun.v7i1.157

CASANOVA, M. A. **Mundo e historicidade**: leituras fenomenológicas de Ser e tempo. v. III. Rio de Janeiro: Via Verita, 2023.

CAVALCANTE, F. G. **A construção social do portador de deficiência e a reinvenção da família**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003.

CHIAGN-HANISKO, L. Et al. Guidance for using mixed methods design in nursing practice research. **ApplNurs Res.**, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.apnr.2015.12.006>

COSTA, L. S. M.; KOIFMAN, L. O Ensino sobre Deficiência a Estudantes de Medicina: o que Existe no Mundo? **Rev. Bras. Educ. Med.** V. 40, n. 1. Jan-Mar, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01302014>.

COSTA, J. F. M. *O Programa Universidade para Todos (ProUni). Educação Superior y Sociedad*, v. 34, 2022, n.º.2, pp. 147-170. Disponível em <https://doi.org/10.54674/ess.v34i2.602>

CORMANICH, E. L.; CASTANON, G. A. O conceito de psicologia fenomenológica na obra Husserliana e suas implicações para a psicologia. **Rev. FEN**, v.10, n.3. Belém, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n3/a11.pdf>.

CUNHA, A. C. C. P. Deficiência como expressão da questão social. **Serv. Soc. Soc.**, n.141, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/pykStjJty9FMZZTDCdgGCcy/?lang=pt>

CUNHA, M. J.; PINTO, P. C. Representações mediática da deficiência: um estudo longitudinal na imprensa. **Sociologia, Problemas e Práticas**, 85, p. 131-147, 2017. Disponível em <https://journals.openedition.org/spp/3576>.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010.

DALBONI, G. L. Concepções e atitudes de graduandos e profissionais de fisioterapia em relação à deficiência. 2021. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49433>.

D’AFFONSECA, S. M.; CABRAL, L. S. A.; PAES, D. C. Prevenção da violência contra pessoas com deficiência. In CONTINI, A. A. M.; CARNEIRO FILHO, C. P.; PREUSSLER, G. de S. **Fronteiras e direitos humanos em perspectiva** (1ª ed., pp. 41-55). Íthala, 2019.

DINIZ, D.. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS; W. R. dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009.

DI PIETRA, G. et al. **Avaliação biopsicossocial da deficiência: análise comparativa entre os perfis de beneficiários de políticas públicas**. Brasília, DF: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2021. (*Produto 1*). Disponível em: <https://bibliotecadigital.enap.gov.br/bitstream/1/7385/1/2021.09.06%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Biopsicossocial%20da%20Defici%C3%Aancia%20-%20Produto%201.pdf>

DURANTE, A. M. et al. Percepções sobre a deficiência entre os estudantes de Psicologia. **Revista Subjetividades**, v. 20, n. 3, e9948, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i3.e9948>.

DURANTE, A. M. Percepções sobre a deficiência entre os estudantes de Psicologia. **Revista Subjetividades**, v. 20, n.3, e9948, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i3.e9948>.

EDLER, F. C. A medicina brasileira no século XIX: um balanço historiográfico. **Asclepio**, v. 50, n. 2, p. 169–186, 1998. DOI: 10.3989/asclepio.1998.v50.i2.341. Disponível em: <https://asclepio.revistas.csic.es/index.php/asclepio/article/view/341>

EDLER, F. C. **Medicina no Brasil imperial: clima, parasitas e patologia tropical**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. DOI: 10.7476/9788575413371. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4j2xp>

ENGEL, G. L. The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. **Science**, v. 196, n. 4286, p. 129–136, 1977. DOI: 10.1126/science.847460. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.847460>

FACIN, I. O.; AMARAL, G. F. D.; LEITE, L. P. Posicionamentos de estudantes brasileiros de universidades públicas sobre os conceitos normativos relacionados à deficiência. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 24, e24505, 2024. DOI: 10.5935/2175-1390.v24e24505. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2024000100714&script=sci_arttext.

FEIJOO, A. M. F. C.; GOTO, T. A. É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em Psicologia? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol. 32 n. 4, pp. 1-9. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3241>.

FIGUEIRA, E. **Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil**. São Paulo: Giz Editora, 2008.

FIGUEIRA, E. **Psicologia e inclusão: atuações psicológicas em pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2015.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Vozes, 2004.

FOGAÇA, V. H. B.; KLAZURA, M. A. Pessoa com deficiência entre o modelo biomédico e o modelo biopsicossocial: concepções em disputa. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 21, p. 1-18, e2013498, 2021. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao>.

FONSECA, R. T. M. O novo conceito constitucional de Pessoa com deficiência: um ato de coragem. **Revista TRT da 2ª Região**, São Paulo, nº 10, p.45-54, 2012.

FORESTI, T.; BOUSFIELD, A. B. da S. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. *Psicologia Política*, [s.l.], n. 55, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000300010.

FORGHIERI, Y. C. **Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Método e Pesquisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1980.

- FOUCAULT, M.. **Microfísica do Poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.
- FREITAS, A. B. M. Da Concepção da Deficiência ao enfoque da neurodiversidade. **Revista Científica de Educação**, Inhumas, v. 01, n. 1, p. 86-97, 2016. Disponível em <http://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/10>
- FROTA, A. M. M. C.; DUTRA, E. M. S. Proposições para um método fenomenológico hermenêutico para a pesquisa de campo. **Revista Subjetividades**. n. 21 (Especial 1), 2021.
- FURTADO, L. F. et al. A formação médica e a inclusão das pessoas com deficiência: um estudo sobre a percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 156-167, 2020.
- GACKI, S. R.S. Perspectivas do diálogo em Gadamer: a questão do método. **Cad IHU [Internet]**. 2006. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1158325728.95pdf.pdf>
- GADAMER, H. G. **O caráter oculto da saúde**. Trad. Antonio Luz Costa. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- GADAMER, H. G. **Verdade e Método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. 11.ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária. São Francisco, 2011.
- GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciênc. saúde colet**. v. 21, n. 10, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.16642016>.
- GAVÉRIO, M. A. **Nada sobre nós, sem nossos corpos! O local do corpo deficiente nos disability studies**. **Revista Argumentos**, Montes Claros, v. 14, n. 1, p. 95–117, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1158>
- GESSER, M.; NUERNBERG, A. H.; TONELI, M. J. F. A contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, 24(3), 557-566, 2012.
- GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In J. Poupart (Org.), **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos** (pp. 386-409). Vozes, 2008.
- GIORGI, A. The descriptive phenomenological psychological method. **Journal of Phenomenological Psychology**, v. 43, n. 1, 3-12, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/156916212X632934>
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOFFMAN, E. **Estigma** – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998/1963. Disponível em: <
<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>>.

GOMES, R. B. et al. Novos diálogos dos estudos feministas da deficiência. **Rev. Estud. Fem.**, v. 27, n. 1, 2019.

GOODLEY, D. *Disability Studies: An Interdisciplinary Introduction*. 2. ed. London: SAGE, 2016.

GOLDSTEIN, K. Sobre norma, saúde e doença. Sobre anomalia, hereditariedade e procriação. **Phenomenological Studies** - Revista da Abordagem Gestáltica - XXIV(3): 260-264, 2018.

GOMES, M. P.; COSTA, S. T.; PEREIRA, J. L. Inclusão social e a formação de médicos: uma análise das práticas acadêmicas na educação médica. *Educação em Saúde*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 140-151, 2021.

GUIMARÃES, R. Deficiência e cuidado. Por que abordar gênero nesta relação? **Revista Serv. Social**. Brasília, v. 10, n. 22, p. 213-238, jan./jun. 2008.

HAN, B. C. *Sociedade do cansaço*. 2ª edição ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

HEIDEGGER. **Ser e Tempo**. Tradução Fausto Castilho. Editora da Unicamp. Vozes, 2012.

_____. **Que é metafísica?** In Heidegger. Coleção Os pensadores (pp. 35-64). São Paulo: Abril, 1979 (Trabalho original publicado em 1929).

_____. **Ser e tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

_____. **Seminários de Zollikon**: protocolos, diálogos, cartas. Ed. Medard Boss. Tradução de Gabriella Arnhold; Maria de Fátima de Almeida Prado. 3. ed. rev. São Paulo: Escuta, 2017.

_____. **A questão da técnica**, traduzido por M. Werle. *Scientiae Studia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-398 (2007).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: religiões: resultados preliminares da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

Disponível em:

https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3f1708b5d315aca50d5a7d8764469c45.pdf.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 6 jun. 2025. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

[noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais.](https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/210826_bol_etim_bps_28.pdf)

IPEA. Políticas Sociais: acompanhamento e análise (BPS), n. 28 – **Educação**. 2021.

Disponível em

https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/210826_bol_etim_bps_28.pdf

JURDI, A. P. S. et al. Revisitar processos: revisão da matriz curricular do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 65, p. 527-538, 2017. Disponível em » <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0824>.

HOFFMAN, M. L. *Empathy and Moral Development: Implications for Caring and Justice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológicas**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

KITTAY, E. F. At the Margins of Moral Personhood. **Journal of Bioethical Inquiry** ; v. 5, n. 2:137-156, 2008. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/10.1086/454366>.

KOENIG, H. G. **Religion and Mental Health: Research and Clinical Applications**. London: Academic Press, 2018.

KOIFMAN, L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. **História, Ciências, Saúde** — Manguinhos, vol. VIII, n. 1, p. 48-70, 2001.

LEITE, L. P.; CARDOSO, H. F.; OLIVEIRA, T. Escala Intercultural de Concepções de Deficiência: Construção e Estudos Psicométricos. **Rev. Bras. de Educação Especial**, v. 27, p. 573-588, 2021.

LEITE, L. P.; MATTOS, B. M.; LACERDA, C. B. F. The disability from the perspective of university students and its implications. **Revista Española de Discapacidad**, v. 11, n. 2, p. 51-66, 2023.

LEITE, L. P.; OLIVEIRA, T.; CARDOSO, H. F. Concepções de deficiências em profissionais de uma universidade do interior paulista. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.54, p.153-170, 2019.

LEITE, D.; BARRETO, C. L. B. T. Hermenêutica existencial e pesquisa em psicologia clínica: caminhos possíveis. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n. 11, p. 251–279, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2018.v.6.n.11.178>.

LEITE, L. P.; CABRAL, L. S. A.; LACERDA, C. B. F. D. Concepções sobre deficiência em instituições públicas e privadas da Educação Superior. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.** v. 31, nº 118, 2023, p. 1-24.

LEITE, L.P. **Escala Intercultural de Concepções de Deficiência** – EICD . Bauru: UNESP- Universidade Estadual Paulista, Departamento de Psicologia, 2019.

LEITE, L. P.; OLIVEIRA, T.; SERRANO, E. A. P. Concepções de deficiência em universitários em dois países politicamente distintos: Cuba e Brasil. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial** , v. 5, n.1, p. 95-110, Jan.-Jun., 2018.

LEITE, L. P.; CABRAL, L. S. A.; LACERDA, C. B. F. Concepções sobre deficiência em instituições públicas e privadas da Educação Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, p. 1-24, 2023. DOI: 10.1590/S0104-40362022003003127. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/p9TrN437Ggdbdt6HNpq5nYf>.

LIMA, J. P. et al. "Cadê a inclusão das pessoas com deficiência na BNCC? A exclusão comeu!" **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-686X2023000100206&script=sci_arttext.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 20, n. especial, p. 130-142, 1999.

LOMONACO, F.; GUIDO, H.; SILVA NETO, S. A. (orgs). *Metafísica e Modernidade*. In: **Metafísica do gênero humano: natureza e história na obra de Giambattista Vico** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2018, pp. 181-304. ISBN: 978-65-86084-22-1. <http://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-469-8>.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. H. **Os médicos no Brasil: um retrato da realidade**. [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 244 p.

MACHADO, A. A.; MARTINS, M. P.; OLIVEIRA, P. R. Deficiência e currículo médico: uma análise crítica da formação de estudantes de medicina no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 380-392, 2019.

MACIEL, A. C. et. al. Não somos humanos e nem queremos ser: considerações para a construção de um processo de descolonização da psicologia. In: TRZAN, A.; MATTAR, C. (Orgs.). **Psicologia, fenomenologia e questões decoloniais: interseções**. Via Verita, 2022, p. 55-82.

MALISKA, M. A.; FRACARO, B. “Nada sobre nós sem nós”: movimentos sociais e a ruptura do paradigma moderno de deficiência. **Revista Quaestio Iuris**, [S. l.], 2022. DOI: 10.12957/rqi.2022.61539.

MELLO, A. G. de; BLOCK, P.; NUERNBERG, A. H. Não é o corpo que nos descapacita, mas sim a sociedade: a interdisciplinaridade e o surgimento dos estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo. In: SHIMANSKI, E.; CAVALCANTE, F. (orgs.). **Pesquisa e extensão:**

experiências e perspectivas interdisciplinares. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2014.

MELLO, A. G. de; NUERNBERG, A. H. Gênero e Deficiência: interseções e perspectivas. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 635-655, set-dez, 2012.

MELETTI, S. M. F.. Diferenças e diferentes: aspectos psicossociais da deficiência. *In*: MELETTI, S. M. F.; KASSAR, M. de C. M. (orgs.). **Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. p. 13-31.

MELLO, A. G. Corpos (in)capazes: a crítica marxista da deficiência. **Jacobin Brasil**, v. 2, n. 98-102, 2020. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2021/02/corpos-incapazes/>.

MELLO, A. G. D. Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência [**Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC]. Repositório Institucional da UFSC, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182556>.

MENDES, M. S. Deficiência como expressão da questão social. **Serviço Social & Sociedade**, nº 141, e192441, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/pykStjJty9FMZZTDCdgGCcy/>

MICHELAZZO, J. C. Corpo e Tempo. In CASTRO, D. P. et al. (Orgs.), **Corpo e existência** (pp. 105-122). UMESP; FENPEC, 2003.

MIRANDA, G. B.; BORGES, B. O. A compreensão da deficiência a partir das teorias dos modelos médico e social. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 14, nº 3, 2022, pp. 115-124. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2022000300010&script=sci_arttext

MITRA, S.; SHAKESPEARE, T. A contribuição da CIF na construção da funcionalidade. **Disability and Health Journal**, v. 12, n. 1, p. 8–11, 2019. DOI: [10.1016/j.dhjo.2019.01.008](https://doi.org/10.1016/j.dhjo.2019.01.008).

MOREIRA, C. O. F.; ARAÚJO DIAS, M. S. Diretrizes curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, p. 300-305, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>.

MOREIRA, C. R. B. S.; SOUZA, Â. R. Democratização do acesso à educação superior em debate: avaliação do ProUni. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 30, n. 73, p. 202–223, jan./abr. 2019. DOI: 10.18222/eae.v30i73.5713.

NETO, R. G. L. et. al. Capacitismo, corpo e fenomenologia: caminhos para uma psicologia “aleijada”. **Revista Psicologia Política**, v. 24. e24483. 2024.

OLIVEIRA, D. F.; SILVA, J. F.; SANTOS, R. M. A interação com pessoas com deficiência na formação médica: uma análise das percepções de estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 160-173, 2021.

OLIVER, M. **The Politics of Disablement**. London: Macmillan; 1990.

OLIVER, F. C. et al. Participação e exercício de direitos de pessoas com deficiência: análise de um grupo de convivência em uma experiência comunitária. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 8, n. 2, p. 1–12, ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/JFnWVVdJnWXcTdKy3p9BFLB/?lang=pt>.

OMOTE, S. Deficiência e não deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 2, p. 65-73, 1994.

ORTEGA, F. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana [online]**, v. 14, n. 2, p. 477-509. 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-93132008000200008>

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12^aa. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2013. P. 32 – 40.

PAULA, G. B.; PICANÇO, F. **Desigualdades após o acesso: origem social e evasão do sistema de ensino superior**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 45, e281915, 2024. DOI: 10.1590/ES.281915. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NBSqmJMT3Bf9HNt6yw4DdGb/>

PARANÁ. **Conhecendo a Pessoa com deficiência**. Coleção Paraná Incluso, vol. 1. 2016.

PEREIRA-SILVA, N. L. et al. Estresse em genitores de crianças com síndrome de down. **Resumo apresentado no Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia**, Outubro, 2012.

PERES, S. P.; ASSIS, A. S.; MACHADO, P. R. R. Martin Heidegger. In Marina Massini & Sávio Peres (Orgs.), **História da Psicologia Fenomenológica** (pp. 143-175). Edições Loyola, 2019.

PICCOLO, G. M.; MENDES, E. G. Maio de 68 e o modelo social da deficiência: notas sobre protagonismo e ativismo social. *Revista Educação Especial*. v. 35, 2022 – Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>

PRESTES, Z.; TUNES, E. **7 aulas de L. S. Vigotski**: Sobre os fundamentos da pedagogia. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

PUCHALSKI, C. M. et al. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. **Journal of Palliative Medicine**, v. 23, n. 9, p. 1104-1107, 2020.

ROCHA, E. F. et al. Concepções de profissionais de saúde sobre deficiência: uma análise crítica. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v.

32, p. e205240, 2021. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/205240>.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 3. reimpr. 2021.

ROVER, M. R. M. et al. Da organização do sistema à fragmentação do cuidado: A percepção de usuários, médicos e farmacêuticos sobre o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/physis/a/5rskcDRvQWCpkg8mHH8Ghdw/?lang=pt>

RIBEIRO, M. L. S. Perspectivas da escola inclusiva: algumas reflexões. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R. C. R. C. (orgs.). **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 40-52.

SAMPAIO, H. **Ensino superior no Brasil - o setor privado**. São Paulo: Fapesp/Hucitec, 2000.

SAMPAIO, R. F.; LUZ, M. T. Funcionalidade e incapacidade humana: explorando o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 489–500, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000500015>.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SHAKESPEARE, T. **Disability Rights and Wrongs Revisited**. 2. ed. London: Routledge, 2013.

SICHELERO, J. J. Linguagem, hermenêutica e educação. **Rev. Bras. Educ.** v. 24, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240012>.

SIQUEIRA, D.; DORNELLES, T. G.; ASSUNÇÃO, S. M. Experienciando capacitismo: a vivência de três pessoas com deficiência. In: GESSER, M.; BOCK, G. L.; LOPES, P. H. **Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social**. Curitiba : CRV, 2020. Cap. 8.

SOARES, M.; ARAÚJO, J. Demonização e sobrenaturalidade: Influências religiosas na/para concepção de deficiência. **Revista Caminhos - Revista de Ciências da Religião**, v. 19; n. 3, 2021, p. 617-634. Doi: <http://dx.doi.org/10.18224/cam.v19i3.9067>.

SOUZA, T. F. B. et al. Percepção dos internos de Medicina acerca do atendimento destinado às pessoas com deficiência: modelo curricular insuficiente? *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 1, e002, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0063>

SOUSA, A. W. R.; COUTINHO, L. C. S. Panorama do Ensino Superior no Brasil: colônia e império. **Horizontes**, Itatiba, SP, v. 43, n. 1, e023194, 2025. DOI: 10.24933/horizontes.v43i1.1917.

STEIN, E. **A questão do método na filosofia**: um estudo do modelo heideggeriano. Porto Alegre: Movimento, 1983.

STEWART et al. **Medicina centrada na pessoa**: transformando o método clínico. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

STRELHOW, T. M. P. B. As influências conceituais do cristianismo sobre a deficiência: o papel do Ensino Religioso na construção de sujeitos de direitos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 61, p. 275-284, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/25002/pdf_1.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Campinas, v. 22, n. 4, p. 1025–1040, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/?lang=pt>.

THE JAMOVI PROJECT. **Jamovi** (Version 2.5.6) [software]. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.jamovi.org>.

THOMPSON, A. G. Teacher's beliefs and conceptions: a synthesis of the research. In: GROUWS, D. A. (Org.). **Handbook of research in mathematics teaching and learning**. New York: MacMillan, p. 127-146, 1996. Disponível em: < http://web.a.ebscohost.com/ehost/ebookviewer/ebook/bmx1YmtfXzQ2OTk1MV9fQU41?sid=88905c08-ba18-4136-a1c6-c936a48845fa@sdv-v-sessmgr03&vid=0&format=EB&lpid=lp_127&rid=0 >.

TOMPOROSKI, A. A.; LACHMAN, V.; BORTOLINI, E.. Educação especial, o longo caminho: da antiguidade aos nossos dias. **Caderno Zygmunt Bauman**, v. 9, n. 21, p. 21-36, 2019. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/12546/7003>.

TORRES, J. P.; CRUZ, L. P.; CABRAL, L. S. A. Concepções sobre deficiência importam? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Campinas, v.27, e0200, p.545-558, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nZmY44zBNjj5hVZrXmRn5DL/?lang=pt>.

TRINDADE, F. S. **Dificuldades encontradas pelos pais de crianças especiais**. Brasília: FACS; 2004.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE). **Projeto pedagógico do curso de Medicina: campus de Jaú**. Jaú, 2024.

VAZ, D. V. et al. Concepções de deficiência de profissionais de saúde em formação e em exercício: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, e09662023, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2025.v30n2/e09662023/>.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ZABATIERO, J. P T. M. Linguagem Religiosa: constituição, tensividade, evento. **Rev. Reflexão**. vol. 44, e184382, 2019.

ZAHAVI, D. **A fenomenologia de Husserl**. Trad. Marco A. Casanova. Via Verita, 2015.

ZAHAVI, D. A fenomenologia aplicada: porque é seguro ignorar a epoché. Phenomenological Studies – **Rev. da Abordagem Gestáltica**, n. 25, v. 3, p. 332-341, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18065/RAG.2019v25n3.12>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International classification of impairments, disabilities, and handicaps**. Geneva: WHO; 1980.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Report on Disability**. 2011. Disponível em: <https://www.who.int/teams/noncommunicable-diseases/sensory-functions-disability-and-rehabilitation/world-report-on-disability>.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Ficha de Dados Sociodemográficos

1. Idade:

- Entre 17 a 25 anos
 Entre 26 a 35 anos
 Entre 36 a 45 anos
 Mais que 45 anos

2. Gênero:

- Fem. Masc. Outros. Especificar: _____

3. Possui alguma outra graduação? Sim Não.

- Se sim, é pertencente a qual área? Ciências Exatas
 Ciências Biológicas
 Ciências Humanas

4. Possui pós graduação? Sim Não

- Mestrado
 Doutorado
 Especialização
 Aprimoramento

5. Está em qual semestre do curso de Medicina?

- 1º Semestre 9º Semestre

6. Você se autodeclara pessoa com deficiência? Sim Não

Se sim, qual a deficiência? _____

7. Você tem algum familiar com deficiência? Sim Não

- Grau de parentesco: _____
- Qual a deficiência? _____

8. Você tem convívio com alguém com deficiência? Sim Não

- Qual seu vínculo com ela? Amigo/Colega
 Familiar
 Vizinho (a)
 Profissional
- Qual a deficiência? _____

9. Você tem alguma experiência prática ou teórica com pessoas com deficiência?

- Sim Não

**APÊNDICE II - Questionário semiestruturado sobre a percepção da
deficiência**

Alunos do 1º TERMO – Data: ____/____/____

1) Quem é uma pessoa com deficiência para você?

2) Como você compreende a deficiência?

3) Como você imagina que seria sua vida se tivesse uma deficiência?

4) Você acha importante que o curso aborde conteúdos relacionados a pessoas com
deficiência?

() Sim () Não

Por quê?

**APÊNDICE III - Questionário semiestruturado sobre a percepção da
deficiência**

Alunos do 9º TERMO– Data: _____/_____/_____

1) Quem é uma pessoa com deficiência para você?

2) Como você compreende a deficiência?

3) Como você imagina que seria sua vida se tivesse uma deficiência?

4) Conteúdos relacionados a pessoas com deficiência foram trabalhados durante o curso?

() Sim. () Não

Se não, quais você acha que deveriam ser trabalhados? Justifique sua resposta.

Se sim, qual (is) conteúdo (s) foram trabalhados?

5) No caso de ter respondido SIM na questão anterior, acha que foi suficiente?

() Sim () Não